O JARDIM DAS INCERTEZAS: O Sujeito Contemporâneo no Conto “A Mão No Ombro” de Lygia Fagundes Telles

Elisa Andrade Costa¹

“Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais
E até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer.”
(Titãs)

Resumo

Este artigo se propõe a analisar as relações entre tempo e espaço no conto “*A mão no ombro*”, de Lygia Fagundes Telles a partir de teóricos como Bakhtin (2018), Borges Filho (2020) e Bauman (2001). Nesse sentido, a fragilidade das relações se destaca por meio do olhar do protagonista que desacelera o tempo a seu redor e, apenas nesse momento, consegue visualizar com clareza, no ambiente habitado, o vazio existencial em que se encontra e o despreparo para a morte. A narrativa permite repensar a necessidade de sobrepor a essência à aparência em um mundo cuja rotina automatizada comanda as ações cotidianas.

Palavras-chave: Espaço. Relações interpessoais. Tempo.

¹ Mestra em Literatura (UFRJ), Docente do UGB-FERP.